



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

BIOATIVIDADE DE *Acacia mearnsii* (MIMOSACEAE) SOBRE LARVAS DE *Musca domestica* (DIPTERA, MUSCIDAE)

Autor(es): SAALFELD, Graciela Quintana; FREITAS, Sabrina Rodrigues Quadro de; BEIRA, Fátima Tereza Alves; RIBEIRO, Paulo Bretanha

Apresentador: Graciela Quintana Saalfeld

Orientador: Paulo Bretanha Ribeiro

Revisor 1: Cristine Ramos Zimmer

Revisor 2: Tatiana Cheuiche Pesenti

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

A *Musca domestica* (Linnaeus, 1758) é um díptero com ampla distribuição geográfica, atuando como vetor mecânico de muitos agentes patogênicos, incluindo parasitos do homem e de animais domésticos. Para o controle desse inseto, vários métodos vêm sendo estudados, como a utilização de compostos de origem vegetal de *Acacia mearnsii*. O presente trabalho objetivou avaliar a bioatividade deterrente do extrato aquoso de *A. mearnsii* sobre larvas de *M. domestica*. Para a avaliação da bioatividade do fitoextrato nas concentrações de 5% e 10%, foram utilizadas 50 larvas de primeiro estágio de *M. domestica*, onde foram constituídas três réplicas para cada concentração, sendo montado um grupo controle para cada réplica. As larvas foram cultivadas nas diferentes concentrações para a avaliação dos seguintes parâmetros: período de desenvolvimento e a viabilidade de larvas; peso, período de desenvolvimento e viabilidade de pupas; peso dos adultos, sexagem e medida das asas e tibia e também a estimativa do investimento reprodutivo dos mesmos. A análise estatística foi realizada através do programa Statistix 8 (2003), utilizando-se o teste não-paramétrico Kruskal-Wallis, sendo as médias comparadas ao nível de 5% de significância. Os dados paramétricos foram submetidos à Análise de Variância, utilizando-se o Teste de Tukey ao nível de 5% de significância. O extrato de *A. mearnsii* não influenciou na viabilidade larval, entretanto, em ambas as concentrações utilizadas, a mortalidade pupal no grupo tratado foi maior do que no grupo controle. Analisando-se o peso das pupas observou-se que pupas originadas de larvas tratadas com extrato de *A. mearnsii* a 10% foram mais pesadas do que as do grupo controle. Além disso, a média de número de ovos também foi maior no grupo tratado com o extrato nessa concentração. Avaliando-se o investimento reprodutivo, constatou-se que o extrato de *A. mearnsii* a 5% não influenciou esta variável, entretanto, na concentração de 10% as fêmeas tratadas apresentaram um aumento significativo no investimento reprodutivo em relação às fêmeas do grupo controle. As variáveis morfológicas avaliadas não apresentaram influência significativa dos extratos aquosos de *A. mearnsii* a 5% e 10%. Desta forma, conclui-se que o extrato aquoso a 10% de *A. mearnsii* mostrou-se benéfico ao desenvolvimento de *M. domestica*, pois aumentou significativamente o peso das pupas e o número de ovos, implicando no aumento de sua performance reprodutiva.